Pronto-socorro, UPA ou UBS: onde procurar atendimento?

Escolher o lugar certo pode poupar horas de espera e, em algumas situações, minutos que fazem diferença.

São onze da noite. A garganta incomoda há três dias, a febre vai e volta, e o que havia em casa já não resolve. A decisão mais comum é ir à UPA ou ao pronto-socorro mais próximo. Lá, a sala de espera está cheia e, depois de algumas horas, a pessoa percebe que alguém que chegou bem depois dela foi chamado primeiro.

Essa cena é familiar para quem já precisou de atendimento de urgência. Por trás dela há uma dúvida comum: para onde ir quando algo não vai bem? Conhecer o papel de cada serviço ajuda a buscar a avaliação adequada. Na urgência, a equipe atende primeiro quem apresenta maior risco, independentemente da ordem de chegada.



A UBS, a UPA e o hospital têm papéis diferentes na rede de atendimento.

Uma rede, não prédios isolados

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Unidade Básica de Saúde (UBS), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o hospital e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) integram uma rede. A UBS acompanha a saúde ao longo do tempo; a UPA avalia e estabiliza urgências; o hospital oferece recursos para casos mais complexos; e o SAMU orienta, atende e organiza o transporte em situações de urgência e emergência.

Entender o papel de cada um é o primeiro passo para escolher bem.

UBS: acompanhamento e queixas leves

A UBS, o conhecido posto de saúde, é a porta de entrada do sistema. É ali que se fazem vacinas, pré-natal, exames de rastreamento, testes rápidos e o acompanhamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. É também onde uma equipe acompanha o paciente ao longo dos anos, algo que nenhum pronto-socorro consegue oferecer.

A UBS não atende apenas consultas agendadas. Muitas unidades também acolhem queixas agudas leves sem marcação prévia. Sintomas gripais sem falta de ar, dor de garganta, dor nas costas sem sinais de alerta, ardência ao urinar sem febre ou mal-estar importante e dúvidas sobre medicamentos são exemplos. A equipe avalia a necessidade de atendimento no mesmo dia, de agendamento ou de encaminhamento.

O horário varia de município para município. Muitas unidades funcionam em horário comercial, e algumas ficam abertas até a noite. Vale descobrir com antecedência qual é a UBS de referência para o seu endereço e quando ela atende.

UPA: urgências que não podem esperar pela consulta

A UPA 24h funciona sem interrupção, todos os dias, e atende urgências de complexidade intermediária. São situações que precisam de avaliação no mesmo dia, às vezes com exames e medicação na veia, mas que em geral não exigem a estrutura de um hospital.

Febre persistente com piora do estado geral, vômitos que impedem a ingestão de líquidos, dor intensa, crise de cólica renal, cortes que podem precisar de sutura e suspeita de fratura após uma queda são exemplos. A disponibilidade de exames, radiografia e observação varia entre as unidades. Falta de ar intensa ou de início súbito exige atenção imediata: ligue 192.

Quando o caso se mostra mais complexo do que parecia, a própria UPA estabiliza o paciente e organiza a transferência para um hospital. Procurar a UPA nessas situações não é perda de tempo, porque ela faz parte do caminho.

Pronto-socorro hospitalar: quando é preciso a estrutura de um hospital

O pronto-socorro hospitalar atende situações que podem exigir cirurgia, terapia intensiva, exames ou avaliação especializada imediata. Traumas graves, sangramentos importantes e infecções com sinais de gravidade são exemplos. Se houver risco imediato ou dificuldade para transportar a pessoa com segurança, ligue 192.

O acesso aos hospitais de referência varia conforme a cidade e o serviço. Alguns recebem principalmente pessoas encaminhadas pela regulação, pelo SAMU ou transferidas de outras unidades. Em uma emergência, não perca tempo tentando escolher por conta própria um hospital distante: o SAMU pode orientar o destino mais adequado.

Quando o melhor caminho é o telefone



Em sinais de emergência, o SAMU 192 orienta e avalia o envio de uma equipe.

Em algumas situações, a primeira medida é ligar 192. Dor no peito súbita, sobretudo com suor frio, falta de ar ou mal-estar; rosto torto, perda súbita de força ou alteração da fala; falta

de ar intensa; desmaio sem recuperação rápida; convulsão prolongada ou repetida; e sangramento que não se controla são sinais de alerta. Não espere os sintomas passarem para pedir orientação.

Em casos como suspeita de infarto ou acidente vascular cerebral (AVC), cada minuto importa. A central do SAMU avalia a situação e pode enviar uma equipe e orientar o encaminhamento para um serviço capaz de oferecer o tratamento necessário. Não há garantia de ambulância para toda ligação: a decisão depende da avaliação da central. Se o contato não for possível, procure atendimento de urgência imediatamente por um meio seguro.

A ligação é gratuita e funciona 24 horas. Um atendente registra o endereço e as informações iniciais e transfere a chamada para um médico regulador. Ele faz perguntas para entender a gravidade e, conforme as respostas, envia uma ambulância, orienta o que fazer até a chegada da equipe ou indica a unidade mais adequada. Ter o endereço completo em mãos e responder com calma ajuda a ganhar tempo.

192 não é 190

Em uma emergência médica, ligue 192. O 190 é o número da Polícia Militar, usado para situações de segurança. Para incêndios e resgates, o número do Corpo de Bombeiros é 193. Acionar diretamente a central adequada evita etapas desnecessárias.

Vale deixar esses números acessíveis em casa e ensinar às crianças e aos idosos quando pedir ajuda.

Guarde estes números

192 SAMU, para emergências de saúde

193 Corpo de Bombeiros, para incêndios, resgates e, em muitas cidades, acidentes de trânsito

190 Polícia Militar, para questões de segurança

E quem tem plano de saúde?

Para quem tem plano de saúde, consultórios, telemedicina e pronto-atendimentos podem cumprir funções semelhantes, conforme a rede contratada. Em sinais de gravidade, procure atendimento de urgência. O SAMU 192 pode ser acionado por qualquer pessoa, independentemente de ter plano de saúde.

Onde procurar, em resumo

Serviço	Quando procurar	Exemplos
UBS	Acompanhamento de saúde e queixas leves	Vacinas, pré-natal, doenças crônicas, sintomas gripais leves, renovação de receita
UPA 24h	Urgências que precisam de avaliação no mesmo dia	Vômitos persistentes, dor intensa, cortes, suspeita de fratura e febre com piora do estado geral
Pronto-socorro hospitalar	Casos que exigem estrutura de hospital	Trauma grave, sangramento importante, infecção grave e casos transferidos de outra unidade
SAMU 192	Emergências ou necessidade de orientação para atendimento móvel	Dor no peito súbita, sinais de AVC, falta de ar intensa, convulsão prolongada, sangramento não controlado

Na dúvida

Nenhuma tabela cobre todas as situações, e ninguém precisa saber o diagnóstico antes de procurar ajuda. Se houver dúvida sobre a gravidade, busque orientação ou avaliação em um serviço de urgência. Ao chegar, a equipe define a prioridade conforme o risco, e não a ordem de chegada.

Duas atitudes tomadas antes de qualquer emergência ajudam muito. A primeira é saber onde ficam a sua UBS e a UPA mais próxima, e em que horários funcionam. A segunda é manter as doenças crônicas acompanhadas. Pressão, diabetes, asma e insuficiência cardíaca bem controladas estão entre as coisas que mais evitam idas ao pronto-socorro.

A escolha depende da gravidade, do horário e dos serviços disponíveis na sua cidade. Para queixas leves, a UBS costuma ser o melhor ponto de partida. Diante de sinais de emergência, ligue 192.

Caio Túlio Cordeiro Palheta
Médico especialista em Clínica Médica
CRM-SP 220148 | RQE 153629

Fontes

Ministério da Saúde. UPA 24h.

Ministério da Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

Ministério da Saúde. UBS ou UPA: saiba quando procurar a unidade mais próxima de você. Outubro de 2025.